

BOLETIM INFORMATIVO

CARNIDE

ANO XVIII
AGOSTO 2019
N.º 182
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
INFOMAIL

ANIMAÇÕES DE VERÃO

O MAIOR PROGRAMA
DO PAÍS

MOBILIDADE EM CARNIDE
INQUÉRITO À POPULAÇÃO

AZIMUTE RADICAL
UMA INSTITUIÇÃO LOCAL



junta de
freguesia



freguesias XXI

EXECUTIVO



FÁBIO SOUSA

Presidente
Psicólogo
Pelouros
Estratégia e Desenvolvimento Organizacional, Habitação, Administração, Modernização Administrativa, Mobilidade, Espaços Verdes e Espaço Público, Higiene Urbana, Actividades Económicas, Licenciamento e Urbanismo, Toponímica, Recursos Humanos, Segurança e Protecção Civil

fabio.sousa@jf-carnide.pt



MARIA VILAR DIÓGENES

Presidente da Assembleia de Freguesia Reformada

maria.vilar@jf-carnide.pt



SUSANA CRUZ

Tesoureira
Psicóloga
Pelouros
Tesouraria, Património e Finanças, Acção Social, Gabinete de Informação e Movimento Associativo

susana.cruz@jf-carnide.pt



PAULA GRANJA

Secretária
Funcionária Pública
Pelouros
Cultura e Espassus 3G

paula.granja@jf-carnide.pt



FLORIANE SILVESTRI

Vogal
Formadora
Pelouros
Desporto, Juventude e Saúde

floriane.silvestri@jf-carnide.pt



TERESA MARTINS

Vogal
Animadora
Sócio-Cultural
Pelouros
Educação, Desenvolvimento Comunitário e Gestão Participada

teresa.martins@jf-carnide.pt

FICHA TÉCNICA

Boletim Informativo da Junta de Freguesia de Carnide

Depósito Legal 236880/05 Periodicidade Mensal Coordenação Susana Cruz Paginação e Design Gráfico Gonçalo Ferreira Textos Inês Subtil Fotografias Junta de Freguesia de Carnide Tiragem 10 000 exemplares Impressão Grafilinha - Trabalhos Gráficos e Publicitários Recolha de informação e patrocínios boletim@jf-carnide.pt

Todas as informações para o Boletim deverão ser enviadas até ao dia 10 do mês anterior ao da sua publicação.

Publicação Periódica isenta de registo na ERC ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



MELHOR BOLETIM DE FREGUESIA 2004 (atribuído pela ATAM)



MENÇÃO ESPECIAL - BOAS PRÁTICAS EM PARTICIPAÇÃO CIDADÃ 2008 (OIDP)



PRÉMIO 2009 - "O ASSOCIATIVISMO NA INFORMAÇÃO AUTÁRQUICA"

ÁREAS VERDES
E ESPAÇO PÚBLICO
T. 931 462 204

TRANSPORTE
SOLIDÁRIO
T. 934 404 060

VISITE-NOS
WWW.JF-CARNIDE.PT
anossajunta@jf-carnide.pt



ANIMAÇÕES DE VERÃO... O MAIOR PROGRAMA DE OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES DO PAÍS!

Caro(a) amigo(a),

Bem sabemos que nem todos os Carnidenses têm a oportunidade de gozar férias durante o Verão.

É também a pensar nas famílias com menor rede de suporte que a nossa prioridade passa pelo assegurar de um serviço público de qualidade que coloca as Pessoas em primeiro lugar.

Neste momento temos a nossa Equipa mobilizada para continuarmos a estar cada vez mais próximos e disponíveis para proporcionar um conjunto de experiências significativas a Crianças, Jovens e Idosos...

É com um enorme sentido de compromisso que, mais uma vez, desenvolvemos a programação daquele que é o maior programa de ocupação de tempos livres organizado em Portugal. Os números são surpreendentes. São mais de 2000 participantes ao longo de todo o Verão envolvendo 45 autocarros, 200 voluntários, monitores e coordenadores num projecto ímpar de apoio às Crianças, Jovens, Idosos e

respectivas Famílias.

Um projecto cada vez mais abrangente que promove o desenvolvimento integral dos participantes e que lhes permite ter acesso a um conjunto de diversas actividades e experiências – para além das idas à praia, ao teatro, ao cinema, a praticar desporto – há ainda lugar a um conjunto de actividades completamente inovadoras. Carnide é hoje uma Freguesia que é consensualmente referenciada como um verdadeiro exemplo de uma boa gestão autárquica onde a construção colectiva da esperança, do optimismo e da felicidade fazem todo o sentido. Uma referência que só nos deve encher de orgulho...

Juntos vamos continuar a construir Carnide... Contamos consigo... Continue a contar connosco!

Fábio Sousa



Presidente da Junta de Freguesia

MÁRCIA LEAL

“A ARTE É UMA ABERTURA PARA A VIDA”

É o real que empresta a matéria ao actor. Pedacos de quotidiano, tiques e trejeitos que combinados com o que leva dentro fazem nascer novas existências no mesmo corpo. É esse o caso de Márcia Leal (ou deveríamos antes dizer de Liliana Mendes?). Aos 39 anos, a actriz de Carnide que em tempos teve que escolher entre o mar e o palco não tem dúvidas que esse é o maior potencial da arte da representação: o de nos transportar para além de nós próprios.

Quando começou a sua “relação” com Carnide?

É a minha casa. Moro na Quinta da Luz desde que nasci, só vou variando os prédios. (risos) É bom sentir-me em casa. É uma zona super equilibrada, tem um bocadinho de tudo. Adoro a freguesia, conheço as pessoas há anos. Há uma relação de confiança que se estabelece, nem que seja pelo olhar. É giro que tenho amigos que foram para fora e quando se casaram e tiveram filhos voltaram para Carnide.

Foste monitora nas Animações de Verão da Junta de Freguesia...

Sim, não sei ao certo os anos, diria que foi entre 1995 e 1997 - durante cerca de três anos. Eu adoro crianças, foi uma oportunidade para com aquela idade - em que ainda não tinha filhos - ter crianças à volta e poder-lhes proporcionar momentos

inesquecíveis. Sei que, ainda hoje, para algumas aqueles momentos são o ponto alto do Verão. Eu chegava a casa de rastos, mas era maravilhoso partilhar aquilo com as crianças, foi sempre muito gratificante. A equipa era fantástica, a organização também era incrível...

São as maiores Animações do País...

Sim, lembro-me que íamos para uma escola fazer os lanches das crianças de manhã e era realmente uma estrutura gigantesca. A responsabilidade de estar com as crianças na praia, no campo, nos parques, em todo o lado era enorme e a formação que nos davam era fundamental para isso. Aprendi imenso. O processo selectivo das equipas era bem feito. Lembro-me sempre desse tempo com um sorriso.

Essa experiência foi importante para a tua carreira de actriz?



Sem dúvida, a nível pessoal e profissional. Foram mais gavetinhas que criei em mim. Ali pude aprender muita coisa. Hoje em dia consigo perceber isso ainda melhor. Era incrível nos apercebermos da história que cada criança trazia, vidas completamente diferentes da minha. A freguesia tem várias realidades e ali vive-se em união. As crianças estão em pé de igualdade, têm as mesmas vivências, convivem e partilham. Foi realmente um período incrível para mim.

Como começou a tua carreira de actriz?

O primeiro contacto com o palco foi no Centro Cultural de Benfica que agora, infelizmente, já não existe. Fui para lá com quatro anos, fiz dança criativa, contemporânea e ballet clássico durante 14 anos. Havia várias actividades, uma das quais era teatro com o António Feio. A minha irmã foi fazer teatro, e eu - como terminava mais cedo a aula de ballet - ia assistir ao final da aula dela. Comecei a ver o que eles faziam e no ano a seguir inscrevi-me no grupo. Posso dizer que me senti como peixe na água. A partir daí não parei se bem que me desviei para um curso de Oceanografia no Algarve...

Oceanografia?

Sim, eu gostava muito de ciências, de animais, de biologia marinha e a ideia de sair de Lisboa também me parecia boa. No 12.º ano, concorri aos dois cursos: ao de Formação de Actores na Escola Superior de Teatro e Cinema e ao de Oceanografia na Universidade de Faro. Entrei nas duas. Foram quatro dias difíceis, fui obrigada a decidir entre Arte e Ciência. Acho que ainda somos muito novos nessas idades para escolher, de repente, o que queremos

fazer na vida.

■ ■
Ir estudar para longe fez-me perceber o quanto o teatro me fazia falta.

O que te fez escolher?

Foi sobretudo o sair de Lisboa e poder ir morar sozinha. Sentia que o facto de ter sido admitida no conservatório era uma “prova superada” e decidi seguir o conselho dos meus pais que achavam que teatro poderia fazer mais tarde e que seria importante ter a segurança de outro curso. Acho que tudo acontece quando tem que acontecer e porque tem que acontecer. Foi algo de que não me arrependo minimamente. Adorei a faculdade, gostei do curso mas comecei a sentir a falta do teatro. Ir para longe fez-me perceber o quanto aquilo me fazia falta. Acabei por voltar para Lisboa e ingressar na Escola Superior de Teatro.

E como reagiu a família?

Os meus pais respeitaram. Ficaram com receio e pediram para eu ponderar. Mas eu já tinha decidido que queria fazer teatro e foi o que fiz.

Como foi a escola de actores?

Diferente do que esperava. Nessa altura, o conservatório foi uma mudança pesada. Foi um processo difícil e passados uns meses saí da escola. Agora a idade é outra, mas a expectativa que tinha quanto a uma escola de teatro fez curto circuito. A experiência televisiva, que eu já tinha, não era bem vista. Foi um processo difícil e a meio do ano saí da escola a precisar de reavaliar uma série de “coisas”.

E concluíste a Escola

Superior?

Não cheguei a concluir. Foram sempre surgindo trabalhos e se no início eu pensava “- Ah, depois para o ano termino”, com o passar do tempo tornou-se complicado gerir horários. Também fui fazendo outras formações, inclusive com professores que vinham de fora. Comecei a trabalhar outras metodologias importantes para o trabalho de actor, que era uma coisa de que sentia falta no conservatório.

A tua estreia na televisão foi em 1996 nos Riscos.

Como foi fazer parte dessa série icónica?

Sim, foi logo após fazer parte do grupo de teatro dirigido pelo António Feio. Abriu o casting e muitos de nós do grupo Pano de Ferro fomos fazer o casting. Alguns foram seleccionados, para mim foi uma experiência maravilhosa.

Em que sentido?

Marcou uma geração. Estava bem concebida e foi a minha primeira experiência em televisão. A primeira vez a lidar com aquele mundo, a representar fora do palco, com técnica de câmara. Era impressionante ver o impacto que a série tinha. Mas estava no 11.º ano, tive receio de abraçar a “coisa” na totalidade, não era fácil conciliar horários. E, portanto, soube logo que não podia fazer parte do elenco principal.

A partir daí as portas da televisão abriram-se?

As portas abriram-se no sentido que, com aquela experiência, pude ver o que era e saber que queria fazer mais. Fiquei mais atenta a outros projectos e pude participar na série “A Vida como ela é”, do Nelson Rodrigues. Depois comecei a entrar no ritmo de castings e audições, envio de currículos e fui ganhando visibilidade. Isto foi antes de eu ir para o Algarve, nessa altura houve um afastamento. Quando voltei, cruzei-me com a directora de casting de uma série - “A minha família é uma animação” - e tive a sorte deles estarem à procura de alguém exactamente com o meu perfil. Particpei em alguns episódios, foi uma primeira experiência mais profissional, um desafio porque contracenava com um personagem animado - “o Neco”, que “só passava a existir” na pós-produção.

Como é ser actriz e artista em Portugal?

Continuamos a lutar pelo 1% para a cultura. A arte é um caminho fundamental para todos, para quem é artista e para quem não é. Para as crianças, para qualquer pessoa. É uma abertura para a vida. Ser artista, falo da minha experiência, é difícil num País pequeno onde as oportunidades escasseiam. É difícil conseguir avançar



com projectos pessoais. Trabalhamos realmente por amor à camisola.

Pensaste em ir para fora, em emigrar?

Pensei muitas vezes. Só que ficou tudo no meu pensamento (risos). Pensei ir para Londres, Paris, Nova Iorque nomeadamente por causa de amigas que me falavam do que aprendiam lá. Eu queria mais, outro ritmo, trabalhar mais autores. Acabei por ficar. Por vários motivos fui adiando e querendo pisar terrenos mais seguros. À medida que o tempo foi passando, também foram surgindo oportunidades: uma primeira novela, depois outra.

Começaram a surgir as novelas?

Sim, depois do “Neco” fiz o “Anjo Selvagem”. Inicialmente ia ser por pouco tempo mas acabou por durar vários meses. Depois em 2005 entrei no elenco fixo da novela “Ninguém como Tu, do Rui Vilhena, do princípio ao fim da novela. Foi uma experiência importante, com mais responsabilidade. Seguiu-se “Fala-me de Amor” em 2008 mas depois disso tive um acidente no Brasil que me afastou um tempo dos ecrãs.

Um acidente?

Sim, de carro. Estava de férias, que acabaram por não acontecer. A recuperação foi demorada.

Nessa altura acabei por dar apoio de backstage na televisão, como nos castings dos “Morangos com Açúcar”. Foi uma experiência interessante, a de acompanhar quem estava do outro lado. Entretanto, fiz também a peça de Rock and Roll do Teatro Aberto que foi maravilhoso. Fiquei super contente de trabalhar com a Beatriz Batarda, com o Paulo Pires, o Rui Mendes. Só pensava: “- Que bom estar a beber destas pessoas, destes grandes actores”. Depois sim, em 2009, abrandei com a gravidez.

Ser mãe era uma coisa que querias muito?

Quando fui mãe, pensei que estava a iniciar outro “projecto” importante que sempre quis. Decidi que queria estar e dedicar-me um ano a 100% à minha filha e foi o que aconteceu. Não me arrependo. Nessa altura estava numa rampa de lançamento, estava a crescer. Tinha conseguido pisar o palco do teatro, estava a ganhar ritmo e experiência. Mas ao abrandar e, com a crise económica, os projectos e os subsídios diminuíram. Fui conseguindo algumas participações mas passados três anos voltei a engravidar. Pensei “- Bem, se calhar está na altura de ter os filhos e pronto. Aproveito e deixo passar a crise” (risos) Contudo, desta vez não quis parar totalmente e abracei mais

projectos. Fiz o “Rei Arthur”, com o Claudio Hochman que adorei. Cheguei a ir ensaiar com o meu filho Lourenço ao colo.



Ser actriz é uma forma de experimentar muita coisa sem o ser.

Ser actor permite ser muitas “coisas” ao mesmo tempo?

É uma forma de experimentar muita coisa sem o ser. Não é ser essa pessoa mas pegar em características de mim, que existo na vida real, e pegar no personagem e criar outra “persona”. Isto requer trabalho de pesquisa o que para mim e para qualquer actor é algo que nos dá muito gozo. A ideia não é imitar ninguém e há métodos que até se focam nas nossas próprias vivências. Quanto mais gavetas tivermos mais riqueza pode ter o nosso trabalho mas também não precisamos experimentar tudo. No fundo é uma forma de me sentir várias pessoas e experienciar mesmo sem viver isso. Permite-nos ser um bocadinho de alguém que vai além de nós.

Como é o contacto com o lado humano mais sombrio?

O nosso ou o do personagem? (risos) Acaba por ser um trabalho que se faz connosco. Quando emprestamos o corpo a um personagem somos obrigados a uma busca desse lado mais sombrio. Às vezes fugir ao moralismo é difícil. Já me vi a representar e perceber que estava a fazer um julgamento moral e não é o desejado. Lembro-me de fazer um personagem que roubava para a série “Aqui tão Longe”. Como sociedade pensamos: roubar é uma

“coisa” má. Eu tinha um moralismo com o personagem, mas entendi que não era esse o meu papel como actriz. É o próprio personagem, com os seus motivos, que constrói esse moralismo e não eu que estou a interpretá-lo. E a verdade é que é difícil julgar.

E agora em que estás a trabalhar?

Neste momento estou focada no teatro para crianças. Continuo disponível para trabalhar em televisão e em cinema, que é uma área que ainda está fechada mas que gostaria muito de desbravar. Estar parada nunca. Há um estar à espera que é por vezes um pouco ingrato, esperar que alguém nos chame e conseguir conciliar agendas. Somos muitos e portanto não podemos esperar e para já estou a fazer andar os projectos pessoais. Quero fazer interpretação de histórias pequenas e simples e conjugar com as aulas que dou num colégio.

Ainda não falámos nisto mas Márcia Leal é um nome artístico. Na verdade chamas-te Liliana...

Márcia é o meu segundo nome. Aqui no bairro sou conhecida por “Lili” mais do que Liliana. Até me faz confusão se aqui me chamarem por Márcia. Foi uma escolha quando fiz o “Anjo Selvagem”, porque havia mais colegas com o mesmo nome. Seria mais uma Liliana, pelo que comecei a usar Márcia. Antes disso esse nome era só uma referência de quando a minha mãe estava zangada “- Ó Liliana-Márcia!” (risos). Depois habituei-me. É uma história minha que ao início nem tinha grande importância. Não deixo de ser a mesma pessoa e até acho engraçado isto de ter dois nomes.

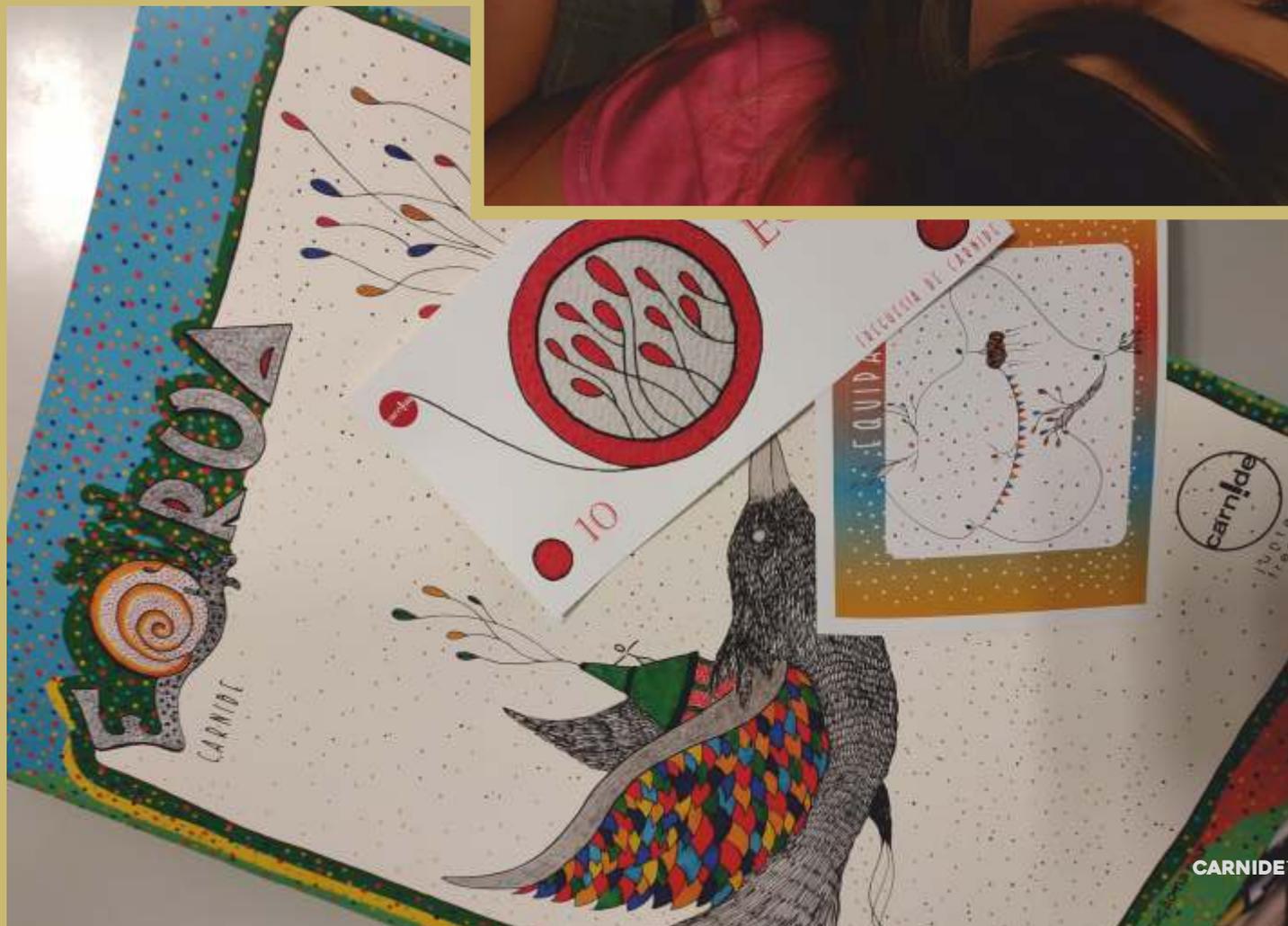


CADERNETA DE CROMOS VEM AÍ O E@RUA

A Junta de Freguesia está a lançar um novo projecto, ainda em fase piloto, que procura potenciar o sucesso escolar enquanto promove a descoberta do património cultural de Carnide e a valorização do espaço público. O E@RUA...Supera-te! é um jogo de desafios que vai da sala de aula para rua, através de uma caderneta de cromos específicos sobre o património edificado e humano de Carnide. São dez os cromos relativos a locais do centro histórico: Coreto, Jardim da Luz, Igreja da Luz, Lavadouro, Colégio Militar, Teatro, Farmácia, Padaria, Polícia de Segurança Pública e a Junta de Freguesia de Carnide, que deverão ser adquiridos por cada equipa para completar a Caderneta E@RUA.

Este projecto, terá em breve, uma versão familiar para todos os que queiram adquirir a caderneta de Carnide.

Esta é mais uma aposta da freguesia de Carnide por uma educação mais dinâmica e mais participativa.



ESPASSUS3G

JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE



XVII FÓRUM ENTRE GERAÇÕES "SER +"

11 OUTUBRO 2019
CENTRO CULTURAL FRANCISCANO

(9H ÀS 13H E DAS 14H ÀS 17H)

INFORMAÇÕES

ESPASSUS 3G

Rua dos Táxis Palhinhas | junto à piscinal

Tel. 931 462 215 | 210 120 837 | anossajunta@jf-carnide.pt



TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA ESPECIALISTA DO RIO DE JANEIRO VISITA CARNIDE

O Segundo Módulo do Curso de Formação em Terapia Comunitária Integrativa aconteceu entre os dias 28 e 30 de Junho, na Academia Sénior da Junta de Freguesia de Carnide, situada no Espassus 3G.

Desta vez, a iniciativa contou com a formadora Selma Hinds, do Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Rio de Janeiro (MISC-RJ) que trouxe o seu conhecimento e anos de experiência.

Foram dias de muita troca o que contribuiu para a excelente avaliação que os alunos fizeram deste módulo.

A turma é composta por 10 alunos muito empenhados em desenvolver esta metodologia recém chegada a Portugal, que a Associação Movimento Integrado de Saúde Ambiental e Comunitária – AMISAC - tem o prazer de lhes apresentar. Este foi certamente mais um grande passo para a consolidação desta rede em Portugal. Pela frente, existirão ainda dois módulos, mas os alunos já se estão a preparar para iniciar a condução dos seus Círculos de Conversa.



AR TE SA NIA TO

EM CARNIDE



16 MARÇO
LARGO DO CORETO
R. NEVES COSTA

12 E 13 ABRIL
TELHEIRAS
R. PADRE AMÉRICO (JUNTO DO ESTACIONAMENTO DOS BANCOS)

11 MAIO
QUINTA DA LUZ
JARDIM BENTO MARTINS

8 JUNHO
B.º PADRE CRUZ
R. RIO CAWADO (PERTO DO CENTRO CULTURAL DE CARNIDE)

13 JULHO
B.º NOVO CARNIDE
AV. MARECHAL TEIXEIRA REBELO (JUNTO DO METRO CARNIDE)

9 E 10 AGOSTO
TELHEIRAS
R. PADRE AMÉRICO (JUNTO DO ESTACIONAMENTO DOS BANCOS)

12 OUTUBRO
HORTA NOVA
R. PRISTA MONTEIRO

9 NOVEMBRO
QUINTA BOM NOME
R. JOSÉ FARINHA (JUNTO DO PARQUE INFANTIL)

DAS 10H ÀS 20H
ENTRADA LIVRE

INSCRIÇÕES:

T. 938 372 769 - 915 263 767
artesanato@azimuteradical.pt
www.azimuteradical.org

INFORMAÇÕES:

T. 217 121 330
anossajunta@jf-carnide.pt
www.jf-carnide.pt



#jfcarnide

ANIMAÇÕES DE VERÃO

É a maior iniciativa do género no país. Organizados em cinco turnos de duas semanas, cerca de 2000 participantes, entre crianças, jovens e seniores, em conjunto com 200 animadores e 20 coordenadores compõem esta grande aventura. Uma iniciativa que já leva mais de duas décadas e é coordenada pela Junta de Freguesia de Carnide.

Estão 38.°C à sombra. É o dia mais quente desde que começou a estação. Na Baía de Cascais, Tiago, 11 anos, sai da água com os amigos. O calor é tanto que mal pisa o areal quase todas as gotas já se evaporaram do corpo. Como peixe na água, aponta para os colegas que ao longe estão reunidos em grupo dentro de uma dezena de canoas. “Vão fazer a melhor parte da actividade agora que é levantarem-se e trocarem de lugar sem caírem à água”, explica. Perguntamos se conseguiu evitar a queda na vez dele. Abre os olhos, inclina ligeiramente a cabeça para o lado direito como se precisasse de entender a dúvida e responde sem hesitar: “Claro”. Quase não há novatos entre as 46 crianças deste grupo

do segundo e terceiro ciclos. “Já venho desde o jardim-de-infância e um dia quero ser monitora”, declara com orgulho Rita, 14 anos. “É diferente do resto das férias porque não estamos sozinhos, estamos com amigos que nos percebem”, esclarece ainda Tiago que participa há quatro anos. Sob as nossas cabeças o sol não dá descanso. “Meninos, ‘bora, entrem lá todos na água”, orienta Paula Rodrigues para fugir ao calor. A coordenadora de 47 anos, leva quase três décadas nas Animações. “Faço isto há tantos anos que para mim já faz parte da rotina. Se fico cansada? Fico, mas faz parte. Eles também. O que importa é que adoram e os pais agradecem”, diz com um sorriso de orelha a orelha.



Palavra de ordem: Segurança

Carcavelos foi invadida por t-shirts e bonés amarelos e chapéus-de-sol azuis escuros onde se lê “Carnide”. São vários os grupos de crianças na praia mas a colónia da freguesia, que ocupa quase 100 metros de extensão, é claramente a maior. A estrutura envolvida impõe respeito. Dezenas de monitores, identificados com bonés e t-shirts vermelhas, guiam cada uma das equipas que compõem os 11 autocarros.

Ricardo Almeida, 27 anos, explica como se organizam os banhos: “Nós vamos nos revezando, porque somos muitos. Fazemos um cordão dentro da água que limita a área onde as crianças podem estar para não dispersarem”. E para sair?

“Para sair é como se fossemos uma rede de arrasto”, responde em jeito de brincadeira.

Para cada autocarro com cerca de 45 crianças há seis ou sete adultos. Tiago Almeida, 21 anos, é coordenador há cerca de um ano e meio e diz sentir o peso da responsabilidade mesmo quando a tarde termina. “Vou para casa a pensar em preparar o dia seguinte. Estamos a trabalhar com a vida de pessoas, meninos e meninas que os pais nos confiam diariamente. E por isso estamos sempre com mil olhos para que tudo corra bem”, explica.

Também Ricardo refere que é “preciso paciência, estofo e organização para lidar com todas as situações que possam surgir”. Para o sucesso de tamanha estrutura, garantem os dois,

“as formações que a Junta nos dá antes são fundamentais”.

Crescer nas Animações

Lourenço, 4 anos, deixa o pequeno império de areia que estava a construir com os amigos e segue os monitores para os chapéus. Por precisarem de mais tempo, as crianças do Jardim-de-Infância são as primeiras a começar a arrumar os brinquedos e as mochilas. Se as manhãs são de praia, depois do almoço cada grupo segue para uma actividade diferente, adaptada à sua faixa etária. “De tarde nós vamos para a biblioteca, ler uma história”, adianta Lourenço que ainda assim não hesita em colocar as piscinas de Santarém no primeiro lugar na lista de preferências. “Gosto de

brincar na água com os meus amigos”, esclarece. Não é o único, aliás é difícil encontrar quem não o faça, do jardim-de-infância ao segundo e terceiro ciclo. Ricardo adianta: “Ir às piscinas com os amigos não tem nada a ver com fazer férias com os pais”. Coordenador há seis anos, participou em criança durante alguns anos nas Animações de Verão. “Com 8 ou 9 anos isto para mim era o mundo. Fazíamos visitas a lugares que nunca imaginei poder ir”, recorda. Também Tiago cresceu aqui: “As piscinas de Santarém foram a minha primeira experiência num parque aquático e acredito que para muitas crianças aconteça o mesmo”.

Helena Marques, 35 anos, professora, natural de Marvila, começou nestas andanças em Carnide em



2007. Na altura “porque me dava jeito ter um emprego de Verão”, conta. “É uma vida. Alguns miúdos de quem cuidei hoje são adultos e trabalham comigo como monitores nas Animações de Verão”, acrescenta.

Sobre o ambiente que distingue esta de outras colónias, não tem dúvidas: “Nestas animações oferecemos actividades que para alguns pais seria muito difícil oferecer, como por exemplo o bodyboard e a canoagem. Nas outras valências faz a diferença irmos a museus, fazermos visitas guiadas e workshops que envolvem outro tipo de aprendizagens”. Os preços também impressionam, a partir dos vinte euros é possível participar num turno de quinze dias de actividades, com direito a almoço e a lanche.

É quase hora de almoço. Organizados em filas de dois, as crianças e os jovens dirigem-se aos autocarros. E, aos poucos, a praia fica vazia.

Animações Séniores

Não são apenas os mais novos que desfrutam de um programa de férias em Carnide.

Para a população sénior, a Junta de Freguesia de Carnide preparou um conjunto de actividades pensadas em função dos seus interesses e expectativas.

As Animações de Verão para os mais velhos incluem por isso almoços fora, visitas culturais a diversos locais além das habituais idas à praia na região de Lisboa e arredores.

Organizados em três turnos, estas actividades duram até dia 9 de Agosto e são coordenadas pela equipa do Espassus 3G.





MOBILIDADE EM CARNIDE

A Freguesia de Carnide enfrenta dois desafios importantes que só se conseguem resolver com a participação de quem aqui vive, trabalha e estuda. A oferta de transportes públicos precisa de ser reforçada, nomeadamente com a criação de uma Carreira de Bairro/freguesia, que melhor responda às necessidades da população e promova uma mobilidade mais sustentável. Ao mesmo tempo, há em Carnide um problema que se prende com a ausência de zonas de estacionamento que respondam ao enorme fluxo de viaturas que, sem transportes alternativos, circulam diariamente pelos nossos bairros, com especial expressão na zona de Telheiras e da Estrada da Luz. A entrada da empresa municipal EMEL nas freguesias vizinhas veio agravar esta situação. É notório o aumento da procura e o deslocamento do estacionamento para Carnide onde a inexistência de parquímetros tornou mais apetecível o estacionamento gratuito, cada vez mais escasso na cidade de Lisboa. Ainda que esta questão seja da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, a Junta de Freguesia de Carnide sente ser seu papel entender qual é a vontade e opinião dos moradores quanto às medidas a adoptar no sentido da melhoria da circulação e da mobilidade na nossa freguesia. Assim, nas próximas semanas, chegará aos moradores um questionário onde procuramos auscultar a sua visão sobre as questões aqui expostas. Agradecemos, desde já, a sua colaboração no preenchimento.

Para nós a sua opinião conta!



Casa do Artista
20 ANOS
1999-2019



Exposição "ROSTOS DE PALCO"
Galeria Raúl Solnado
11 Setembro a 30 Novembro

II FEIRA DO LIVRO
11 a 15 Setembro 2019

Quermesse da Casa do Artista
11 a 15 Setembro 2019

Estrada da Pontinha, nº7 1600-582 Lisboa



Teatro Armando Cortez
Galeria Raul Solnado



ACONTECE EM CARNIDE

AGOSTO 2019

TEATRO EXPOSIÇÕES CINEMA COLÓQUIOS/DEBATES WORKSHOPS/FORMAÇÃO DANÇA MÚSICA CIRCO OUTROS

2

Dia 2 **THE PORTUGUESE KIDS: SUMMER TOUR**

Teatro Armando Cortez
geral@yellowstarcompany.com – T. 938 749 349
Org. *Yellow Star Company*

3

Dia 3 - das 14h30 às 19h30
SÁBADO NA LIVRARIA
Livreria Solidária de Carnide
T. 934 855 424 / 926 830 272
Org. *Boutique da Cultura*

9

Dia 9 – das 10h às 20h
**HÁ ARTESANATO EM
CARNIDE**
Telheiras (perto da Praça
São Francisco de Assis)
artesanato@azimuteradical.
pt | T. 938 372 769 – 915
263 767
Org. *Junta de Freguesia de
Carnide e Associação
Azimute Radical*

10

Dia 10 – das 10h às 20h
**HÁ ARTESANATO EM
CARNIDE**
TELHEIRAS (perto da Praça
São Francisco de Assis)
artesanato@azimuteradical.
pt | T. 938 372 769 – 915
263 767
Org. *Junta de Freguesia de
Carnide e Associação
Azimute Radical*

11

Dia 11 - 10h
**VISITA GUIADA À ARTE
URBANA DO BAIRRO
PADRE CRUZ**
Ponto de encontro: Centro
Cultural de Carnide
geral@boutiquedacultura.pt
| T. 926 830 272
Org. *Boutique da Cultura*

// ACTIVIDADES A DECORRER

Inscrições abertas
**WORKSHOPS 2019/2020
- BALLET, CANTO E VOZ,
FOTOGRAFIA, SALSA,
KIZOMBA,
COMÉDIA/STANDUP,
DANCEHALL/HIP HOP**
Centro Cultural de Carnide
anossajunta@jf-carnide.pt |
T. 931 462 210
Org. *Junta de Freguesia de
Carnide*

Inscrições abertas
**OFICINA DE CLOWN
COM SILVIA LEBLON** – 16
e 17 de Setembro
Casa do Coreto
teatro@luacheia.pt | T. 938
018 777 – 966 046 448
Org. *Lua Cheia – Teatro
Para Todos*

Inscrições abertas
**UMA JORNADA CLOWN
“A PARADA CLOWN”
COM TOM ROOS** – 25 a 27
de Setembro
Casa do Coreto
teatro@luacheia.pt | T. 938
018 777 – 966 046 448
Org. *Lua Cheia – Teatro
Para Todos*

Inscrições abertas
**VIAGEM A VIENA,
BRATISLAVA E
BUDAPESTE** - de 8 a 13 de
Fevereiro de 2020
geral@boutiquedacultura.pt
| T. 926 830 272
Org. *Boutique da Cultura*

Inscrições abertas
**VIAGEM AO IRÃO
(ANTIGA PÉRSIA)** - de 17
a 26 de Maio de 2020
geral@boutiquedacultura.pt
| T. 926 830 272
Org. *Boutique da Cultura*

Inscrições abertas
VIAGEM AO PERU -
Outubro 2020
geral@boutiquedacultura.pt
| T. 926 830 272
Org. *Boutique da Cultura*

Inscrições abertas
**OFICINAS DE
INTERPRETAÇÃO** – adultos
(de Outubro'19 a Junho'20)
TC Teatro Carnide
producao.tcarnide@gmail.com
| T. 910 789 764
Org. *TC Teatro Carnide*

Até 29 de Setembro
ESPASSUS PISCINA
espassuspiscina@gmail.com
| T. 918 045 268
Org. *Junta de Freguesia de
Carnide e Associação
Azimute Radical*

A INFORMAÇÃO CONSTANTE
DESTA AGENDA É DA
RESPONSABILIDADE DOS
GRUPOS E ENTIDADES
PROMOTORAS.

+PARTICIPADA
CULTURA



junta de freguesia



freguesias XXI

FEIRA DA LUZ

CARNIDE LISBOA

NOMEAÇÃO PARA MELHOR FESTIVIDADE
IBERIAN FESTIVAL AWARDS 2019



JORGE PALMA
31 AGO 21H30



ÁTOA
6 SET 21H30



SONS DO MINHO
13 SET 21H30

ROU



HERMAN JOSÉ
20 SET 21H30



CUCA ROSETA
21 SET 21H30



ANA BACALHAU
28 SET 21H30

ENTIDADES PARTICIPANTES





**JOÃO
PEDRO PAIS**
7 SET 22H30



UXINOL FADUNCHO
14 SET 21H30



PROJETO CID
27 SET 21H30



CARAPUS, AZEITE & ALHO
29 SET 21H30

2019

31 > 29
AGO SET



junta de freguesia



JARDIM DA LUZ | CARNIDE | LISBOA



INFORMAÇÕES: T. 217 121 330 | anossajunta@jf-carnide.pt | www.jf-carnide.pt



ESPASSUS PISCINA JUNHO A SETEMBRO

DAS 10H ÀS 19H

DE 5 DE JUNHO A 29 DE SETEMBRO | 2019

DE 5 DE JUNHO A 15 DE SETEMBRO TODOS OS DIAS
DE 16 A 29 DE SETEMBRO SÓ AOS FINS DE SEMANA

RUA DOS TÁXIS PALHINHAS (JUNTO AO EDIFÍCIO SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA)

INFORMAÇÕES:

T. 918 045 268

espasuspiscina@gmail.com

T. 217 121 330

anossajunta@jf-carnide.pt

www.jf-carnide.pt



Junta de
Freguesia
ECE

parceiros
azimuteradical **az r**

GELSIU

“A SORTE EXISTE MAS TAMBÉM TEMOS QUE LUTAR PARA A CONSEGUIR”

Foi numa ida a um velho cinema perto da Avenida da República, uma casa entretanto fechada, que surgiu a Gelsiu. O café, antes geladaria, localizado na Quinta da Luz, é fruto da amizade de mais de 40 anos dos dois donos, o chinês Ricardo Siu e o português Fernando Marques.

“Tínhamos ido ver um filme - ele, eu e o meu filho - e passámos por uma loja de gelados que ficava lá perto. Quando saímos o Siu perguntou-me: “- Sócio, isto é que é uma geladaria? Amanhã vou tratar dos papéis para abrimos uma!””, conta Fernando.

Mas a história entre os dois começou anos antes deste episódio, na Rua dos Soeiros.

Após o 25 de Abril, no final da década de 70, Siu, um chinês que vivera muitos anos na Beira, em Moçambique, decide abrir um restaurante na capital. Fernando, natural do concelho da Sertã, na Beira

Baixa, era funcionário num banco e morava na mesma rua. O português ia beber café ao restaurante chinês e aos poucos, os dois homens tornaram-se grandes amigos.

“A família dele é como se fosse a minha. A viúva dele até chama a minha mulher de filha portuguesa. E foi graças a eles que conheço o Alasca, o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia e os Estados Unidos”, esclarece Fernando.

Siu morreu há três anos. Com isso o português assumiu o café e o filho ficou com a tabacaria que pertencia ao amigo.

Ao longo dos seus 38 anos de existência a Gelsiu manteve as cores originais - o verde, o amarelo e o branco - ao mesmo tempo que foi conquistando um lugar de confiança dentro do bairro. “A casa tornou-se conhecida pelo diminutivo “a Gel” e tornou-se uma espécie de ponto de encontro cultural. As pessoas sentem-se bem aqui”, afirma Fernando.

Um bom exemplo, conta, é o de “uma senhora que mora perto da Loja do Cidadão, nas Laranjeiras, e que todos os dias vem de táxi aqui ao café. Às vezes mais do que uma vez e não é a única”.

Além da localização privilegiada no centro da Quinta da Luz, o português admite que tanto ele como o sócio sempre tiveram uma boa relação com os clientes: “Ele era uma figura carismática e eu gosto muito de falar com as pessoas”.

Após 30 anos como bancário, Fernando que também estudou sociologia e relações públicas, sente-se como peixe na água no seu café: “Tenho criado aqui amizades que às vezes não têm explicação”, acrescenta.

O espaço está aberto todos os dias da semana, de Segunda a Domingo, das 8h da manhã à meia-noite. Com as novas regras impostas pela ASAE, há uns anos, e devido às dimensões reduzidas do espaço, os dois sócios optaram por deixar de produzir gelados. “Agora somos uma espécie de cafetaria, com bolos, salgados, tostas e algumas refeições”, explica.

Ainda assim o sucesso da casa mantém-se. “Eu trabalhava no banco mas ao fim-de-semana estava aqui às 7h da manhã, ia buscar o balde e a esfregona e limpava o chão, servia cafés, o que fosse preciso”. Ou, dito de outra forma pelo português: “A sorte existe mas também temos que lutar para a conseguir”.

AZIMUTE RADICAL



É uma das instituições mais activas em Carnide e um parceiro de peso da Junta de Freguesia. Este mês partimos à descoberta da Azimute Radical e da onda de actividades que movimenta tanto na água, como em terra ou até mesmo a desafiar a gravidade do planeta.

Ao entrar pela porta para vir falar connosco, um homem alto e forte, com porte de soldado e pele queimada pelo sol, aproxima-se com jeito tímido, sorriso de garoto, e diz:

“Estou meio ansioso porque não estou habituado a entrevistas.”

João Franco, 39 anos, pode parecer assustado mas cresceu no meio de desafios e é assim que ganha a vida. É que este militar de profissão é, nos tempos livres, vice-presidente da Azimute Radical, uma associação cujo nome e lema - “A cada dia, uma aventura!” - nos dá pistas que estamos a entrar num caminho que exige coragem. Ou, dito de outra forma, e pegando na raiz latina da palavra - “cor” que significa coração - num caminho de quem vive com o coração.

“O espírito de missão é para nós o mais importante. Queremos fomentar o

desporto e dar aos meninos de Carnide a oportunidade de terem um pouco do que nós tivemos quando éramos crianças”, explica João.

Não é por acaso. Já lá vão dezoito anos desde que o grupo fundador decidiu transformar as experiências da infância num projecto sério. “A Azimute surgiu da amizade de cinco amigos que se conheceram no Agrupamento 933 do Bairro Padre Cruz. Estiveram juntos desde lobitos até caminheiros e depois começaram a fazer algumas actividades radicais”, conta-nos o vice-presidente da associação.

Slide, rapel, escalada, paintball, mergulho com garrafa, percursos de orientação, pista de arborismo ou provas de team building. A oferta da Azimute tem vindo a crescer ao longo dos anos ao mesmo tempo que a equipa, actualmente com 57 pessoas, se foi consolidando. “É muita gente realmente. Temos um backoffice com quatro pessoas que fazem a gestão dos recursos humanos e organizam tudo o que é necessário para as actividades”, começa por dizer João. “Não estou a tempo inteiro. Todos nós - monitores e direcção - temos outra ocupação. A associação é uma actividade pós-laboral mas como o volume de trabalho é muito grande precisamos de uma grande equipa”, acrescenta.

Para assegurar a segurança de todos, a associação dá formação aos monitores e estabelece uma idade mínima para o

trabalho mais técnico. “Optamos por dar três ou quatro anos de experiência para não arriscar, essa bagagem que vem com o tempo é essencial para mais tarde”, conta João. Alguns dos “novos recrutas” são jovens da freguesia: “São jovens que não estudam nem trabalham e que convidamos para integrar a equipa”.

Com o aumento da procura a Azimute passou também a fornecer serviços a privados, desde actividades para empresas a festas de aniversário. Ainda assim, frisa o vice-presidente: “o trabalho que nos dá mais orgulho é o invisível”.

João fala do trabalho social com os jovens de Carnide mas também do desenvolvido no âmbito do projecto Pulsar, em que a associação apadrinha 16 lotes no Bairro Padre Cruz. Além disso, a associação tem organizado, em parceria com outras instituições da freguesia, iniciativas pioneiras, como a construção de uma pista de cordas adaptada a pessoas de cadeiras de rodas e a montagem de actividades com cegos. “Fizemos um slide de 100 metros para pessoas invisuais. Foi incrível. Não há nada mais gratificante que ser testemunha da alegria das pessoas”, afirma João.

“Às vezes pode parecer impossível mas, até ver, não houve nada para o qual não encontrássemos uma resposta”, remata com orgulho o vice-presidente.

CONHECER CARNIDE

Bairro da Horta Nova



© Gonçalo Ferreira

CONHECER CARNIDE

Largo das Pimenteiras



© Gonçalo Ferreira

CONTACTOS



Junta de Freguesia de Carnide

Largo das Pimenteiras, 6
1600-576 Lisboa
Tel. 217 121 330 | 931 462 200

Fax. 217 121 349
anossajunta@jf-carnide.pt
www.jf-carnide.pt

OS NOSSOS SERVIÇOS

Atendimento geral e Licenciamento de Canídeos
de 2.^a a 6.^a das 9h às 19h
Lavandouro Público, Estrada da Correia

de 2.^a a 6.^a das 8h30 às 17h
Atendimento Jurídico
mediante marcação prévia
4.^a feira a partir das 16h
Posto de Correios do B.º Padre Cruz
2.^a a 6.^a feira
das 9h30 às 12h30 e das 15h às 19h

931 462 209

Posto de Correios da Quinta da Luz
2.^a a 6.^a feira
das 10h às 13h e
das 15h30 às 19h30

931 462 208

Intervenção no espaço público
931 462 204

Transporte Solidário
934 40 40 60

espassus 3G
Academia Sénior, TPC Jovem, Ginásio, Ténis, Bem-Estar, Bar, Música

Rua dos Táxis Palhinhas
2.^a a 5.^a feira – das 9h30 às 19h
Encerra à 6.^a feira
210 120 837 - 931 462 215

Serviços Sócio-Educativos

de 2.^a a 6.^a das 8h às 20h
ATL B.º Padre Cruz
931 462 221
ATL Horta Nova
931 462 222
ATL Luz / Carnide
931 462 223

Centro Cultural de Carnide

Rua Rio Cávado, 3, B.º Padre Cruz
931 462 210

Biblioteca Natália Correia - Carnide

931 462 213 - 218 054 526



carnide
Junta de freguesia
ECC

**POR MAIS
METRO EM
CARNIDE**

EXTENSÃO DA LINHA DO METRO
LIGAÇÃO DA LINHA VERDE À LINHA AZUL
TELHEIRAS - PONTINHA

ASSINE A PETIÇÃO NO LINK
<https://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=PT93027>
OU NA SECRETARIA DA JUNTA DE FREGUESIA



INFORMAÇÕES: T. 217 121 330 | anosajunta@jf-carnide.pt | www.jf-carnide.pt

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
7 PROJECTOS POR CONCRETIZAR EM CARNIDE
JÁ PASSARAM **67** MESES